

SISTEMA DE APURAÇÃO DE RESULTADO APLICADO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Camila Camilotti Silveira¹
Antônio Cecílio Silvério²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da contabilidade de custo como instrumento de gestão, a serviço da administração rural. O presente trabalho visa elaborar um estudo sobre o custo da produção aplicado ao agronegócio, especificamente, nas culturas de milho e soja, com o objetivo de verificar o resultado por hectare. Objetiva também elaborar o resultado da atividade como um todo e o lucro total das culturas em relação ao período analisado, setembro de 2009 a fevereiro de 2010, em uma propriedade rural situada no Município de Abelardo Luz do estado de Santa Catarina. Por meio de estudo de caso, verificou-se que as culturas de milho e soja apresentam lucro instigante. Conclui-se que a utilização de ferramentas de controle e gerenciamento de custos propiciam informações ao gestor que servem para auxiliar no processo decisório da atividade rural.

Palavras-Chave: Custos. Propriedade rural. Rentabilidade. Planejamento.

ABSTRACT: This paper aims to demonstrate the importance of cost accounting as a management tool in the service of rural administration. The present work aims at elaborating a study on the cost of production applied to agribusiness, specifically, in corn and soybeans, with the objective of verifying the result per hectare. It also aims to establish the result of the activity as a whole and the total profit of cultures over the analysis period September 2009 to February 2010 in a farm located in the City of Light Abelardo state of Santa Catarina. Through case study, it was found that corn and soybeans show a profit exciting. We conclude that the use of tools to control costs and provide management information to the manager who used to assist in decision-making process of rural activity.

Key Words: Costs. Rural property. Profitability. Planning.

1 INTRODUÇÃO

O sucesso de qualquer empreendimento depende de uma administração eficiente. É justamente nesse aspecto que a empresa rural brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências.

Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores é sem dúvida a Contabilidade Rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com

1 Acadêmica do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Pato Branco/ PR, e-mail: camilacamilotti@gmail.com.

2 Professor Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -UTFPR, Campus Pato Branco/ PR. E-mail: acsilverio@utfpr.edu.br

baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas para finalidades fiscais.

Analisando o avanço do setor agropecuário brasileiro, a entrada de novas tecnologias, o crescimento da competitividade, entre outros fatores, os produtores rurais continuam com muito esforço e prática mantendo o crescimento do agronegócio, porém há a necessidade de uma administração diferenciada das outras, pois há alguns fatores que são vitais para uma análise cuidadosa em relação à agricultura como a dependência climática, a perecibilidade da produção, o ciclo biológico das culturas, as pragas e doenças. Tendo tudo isso em vista percebe-se a necessidade de planejamento e de controle econômico-financeiro por meio de orçamentos e custeios.

Sendo assim, a presente pesquisa apresenta a seguinte problemática de pesquisa: Considerando as duas culturas existentes, soja e milho, qual cultura é mais rentável atualmente, na propriedade em estudo?

Para responder esta questão de pesquisa, o objetivo geral é definir um sistema de apuração de resultados para que este demonstre o resultado de forma adequada da propriedade rural considerando as duas culturas existentes a fim de obter o melhor resultado econômico, e que esta apuração de resultado sirva de suporte na tomada de decisão dos administradores e que possibilite a evidenciação correta da situação econômica da empresa.

Neste presente trabalho, teve como objetivos específicos identificar as atividades operacionais que ocorrem na propriedade para poder definir um sistema de apuração de resultado através de planilhas e, assim, poder demonstrar a aplicação desse modelo, através de estudo de caso. Por fim, apresentar as conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

O trabalho foi realizado a campo, em propriedade rural situada no município de Abelardo Luz, Estado de Santa Catarina, durante a safra de verão de 2009/2010, na cultura de soja e de milho. A primeiro instante será feito a coleta de informações obtidas através do administrador, das cooperativas, contador e operações bancárias, para que estas possam ser analisadas e em seqüência elaborado planilhas para que tenhamos informações de forma organizadas e claras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade, para José Carlos Marion (2009, p. 29), “é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações

humanas”. Ainda que nela se utilizem de métodos quantitativos, não podemos confundir-la com ciências exatas que tem por objeto as quantidades consideradas abstratas que independem das ações humanas.

A partir do objeto da Contabilidade, que é o Patrimônio, o objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta representação do Patrimônio e na dedução e análise das causas das suas mutações. Busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios (MARION, 2009).

Outro objetivo da Contabilidade é o acompanhamento da evolução econômica e financeira de uma Entidade, definindo o processo de formação de resultado, ou seja, as mutações quantitativas-qualitativas do patrimônio, as que alteraram o valor do Patrimônio Líquido, para mais ou para menos, conhecidas como Receitas e Despesas.

Segundo Crepaldi (2006, p. 85): “A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informações das empresas rurais”. Com análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimento, etc.

A partir da consideração do autor, a Contabilidade Rural também fornece uma base para o Planejamento, este trás informações sobre as condições de expandirem-se, sobre a necessidade de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos.

A Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado e prestar informações aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 2006).

As atividades rurais são tributadas com base nas mesmas regras aplicáveis às demais pessoas físicas e jurídicas tributadas com base no lucro real, presumido ou arbitrado conforme determina o RIR/1999, art. 406.

A Contabilidade de Custos surgiu para auxiliar no controle e gestão de estoque, não tendo sua atenção voltada para as despesas. Para Martins (2003) a Contabilidade de Custos preocupa-se também com o controle dos custos, fornecendo dados para estabelecimento de padrões e orçamentos, analisa as variações, com o objetivo de reduzir os custos e estando voltada também para as tomadas de decisão. Todos os gastos no processo de produção e criação entende-se como Custos.

A contabilidade de custos pode ser utilizada de forma a suprir as necessidades das empresas, indiferente do segmento que atuam. É de fundamental importância que o gestor rural esteja informado a respeito do que ocorre em sua empresa, bem como do funcionamento e tendências do mercado. É possível utilizar-se da contabilidade de custos adaptando-a de acordo com as necessidades específicas de cada produtor.

Martins (2003, p. 179) define Margem de Contribuição como sendo “a diferença entre o preço de venda e o Custo Variável de cada produto, é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre a sua receita e o custo que de fato provocou” Portanto, a Margem é o valor com que cada unidade contribui, desconsiderando os custos fixos, que já são considerados mesmo que não houvesse produzido nenhuma unidade.

Os princípios de custeio podem ser definidos como a forma de alocar o custo de produção de um determinado produto ou serviço. Estes custos englobam tanto os variáveis quanto os fixos. Os fundamentos destes princípios são regidos por vários conceitos, tornando necessária a diferenciação entre custos e gastos de uma organização. Dessa forma, entende-se por gastos o valor dos bens e/ou serviços adquiridos pela empresa. Os custos são aqueles valores dos bens e/ou serviços consumidos eficientemente na produção de outros bens e/ou serviços.

A fim de mensurar monetariamente os estoques de produtos acabados ou ainda em exploração, são levantados pela contabilidade de custos tradicional, para, no fim de um exercício ou intervalo de tempo apurar o resultado contábil da empresa.

Pela comparação entre os princípios que serão apresentados, percebe-se o foco de análise contido em cada um, dentro desta perspectiva, pode-se avaliar os três princípios de custeio apresentados na literatura da seguinte forma:

O custeio variável é usado para tomada de decisão de curto prazo, já que considera que apenas os custos variáveis incidem na elaboração do produto. Nesse caso, os custos fixos são tratados como despesas do período (SEGALA E SILVA, 2007).

O Custeio por absorção ideal considera que todos os custos fixos e variáveis devem ser alocados aos produtos, exceto aqueles relacionados às perdas. Neste princípio, parte-se do pressuposto que o custo do produto é independente do volume produzido, não tendo, portanto, responsabilidade sobre as perdas ocorridas no período da avaliação (SEGALA e SILVA).

O Custeio por Absorção Integral ou Total considera-se que todos os custos fixos e variáveis devem ser repassados aos produtos, inclusive as perdas. Quando houver dois ou mais produtos, haverá a apropriação de todos os custos e todos os gastos relativos à produção

são distribuídos para todos os produtos através de critérios de rateios. É o critério legal exigido no Brasil, entretanto, nem sempre é útil como ferramenta de gestão (análise) de custos, por possibilitar distorções ao distribuir custos entre diversos produtos e serviços, possibilitando mascarar desperdícios e outras ineficiências produtivas (MARTINS, 2003).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Cada estudioso tem sua forma de compreender o conceito de ciência, e entre vários conceitos o que possui uma visão mais abrangente é de Silva (2003 apud LAKATOS, 1983, p.22), que diz: “A Ciência é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza.”

Para que um estudo possa ser considerado científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, no caso, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de Métodos Científicos.

O método utilizado nessa pesquisa foi o método-fenomenológico, que propõe a estabelecer uma base segura, liberta de pressuposições, para todas as ciências. Consiste em mostrar o que é dado e esclarecer esse dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência, o objeto.

O estudo realizado classifica-se como pesquisa exploratória, pois, ela tem como objetivo proporcionar uma visão ampla do determinado fato.

Além disso, a pesquisa dar-se-á sob a forma de estudo de caso, pois consiste no estudo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo conhecimento (Gil, 1994).

O estudo baseou-se em informações e dados quantitativos, pois diz respeito a números, a contagem e mensuração.

A pesquisa foi realizada em uma fazenda localizada no Município de Abelardo Luz, no estado de Santa Catarina. O período analisado teve início em setembro de 2009 e encerrou-se em fevereiro de 2010.

Nesta safra de verão foram cultivados 90 hectares de soja e 90 hectares de milho, as quais serão estudadas.

A principal base de informações de dados para a pesquisa se deu através de um relatório fornecido pela cooperativa, nesse relatório constam todos os custos de produção, das duas culturas. As demais informações foram fornecidas pelo administrador.

Os implementos principais são: 02 tratores, 01 pulverizador, 01 plantadeira e 01 colheitadeira. Estes são empregados de modo conservador na produção.

A mão-de-obra predominante na propriedade é feita através de dois funcionários, devidamente registrados e com salário fixo mensal. No final da apuração de resultado de cada colheita, um deles recebe comissão de 2% referente à Receita Bruta. O valor foi calculado com base no salário de R\$ 510,00, sendo que, um funcionário recebe dois salários (R\$ 1.020,00) e o outro recebe um salário e meio (R\$ 765,00). Na folha também foi provisionado as férias, o décimo terceiro salário, o INSS, e o FGTS.

Quanto ao pro labore, é variável de acordo com o lucro recebido após a venda.

A Depreciação foi calculada em uma planilha, onde foi feito uma relação em colunas de todos os implementos, do valor deste implemento novo, o valor de mercado, a porcentagem de vida útil anual, e por último o valor a ser depreciado. Os cálculos de depreciação variam de caso para caso, nessa pesquisa, foi avaliado equipamento por equipamento e suposto uma vida útil a ele, através de um perito, mesmo sabendo que é uma forma empírica de realizar o cálculo, porém é a forma mais próxima da realidade dos agricultores que foi encontrado para estimar um custo de depreciação.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas, para facilitar os cálculos e as análises.

O estudo fundamentou-se em literaturas atuais, uma vez que as respostas para as dúvidas e complementações terão origem a partir de materiais já elaborados.

A metodologia utilizada para a apuração dos custos de produção seguiu os princípios do custeio por absorção ideal, onde todos os custos são alocados a produção, diretos e indiretos, fixos e variáveis. Também foi calculado a Margem de Contribuição e o Ponto de Equilíbrio das duas culturas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico segue apresentação dos custos das culturas, em uma planilha aqueles relacionados, separadamente, à cultura de soja e milho e suas margens de contribuição. Por último, apresenta-se a Demonstração do Resultado da Produção ocorridos no período analisado.

Os custos da produção de soja foram divididos em fixos e variáveis conforme podem ser observados no tabela 1.

Tabela 1 - Planilha de custos da lavoura de soja (90 hectares)

CUSTOS DA PRODUÇÃO DO SOJA						Área: (ha)	90
Custos Variáveis	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	Total	Por ha
						18.921,1	
Adubo e Fertilizantes	18.921,15	-	-	-	-	5	12,20
Dessecantes	1.098,00	-	-	-	-	1.098,00	12,20
Herbicida	-	1.574,10	-	-	-	1.574,10	17,49
Sementes	7.560,00	-	-	-	-	7.560,00	84,00
Tratamento de Sementes	4.486,00	-	-	-	-	4.486,00	49,84
Micronutrientes	1.463,40	-	1.463,40	-	-	2.926,80	32,52
Óleo Diesel	3.917,55	1.343,16	1.119,30	1.678,95	3.134,04	11.193,00	124,37
Inseticida	-	-	-	2.065,50	2.065,50	4.131,00	45,90
Fungicida	-	-	-	5.733,00	5.733,00	11.466,00	127,40
Manut. E Cons. Maq	1.836,80	787,2	656,00	984	2.296,00	6.560,00	72,89
Comissão	-	-	-	-	3.644,63	3.644,63	40,50
C. Variáveis – Totais	39.282,90	3704,46	3.238,70	10461,45	16.873,17	73560,68	607,11
Custos Fixos	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	Total	Por ha
Salários	1.329,83	1.329,83	1.329,83	1.329,83	1.139,85	6.459,15	71,77
Depreciação (Colheitadeira)	1.400,00	1400	1.400,00	1400	1.400,00	7.000,00	77,78
Depreciação (Pulverizador)	133,40	133,4	133,40	133,4	133,40	667,00	7,41
Depreciação (Plantadeira)	333,40	333,4	333,40	333,4	333,40	1.667,00	18,52
Depreciação (tratores)	1.033,40	1033,4	1.033,40	1033,4	1.033,40	5.167,00	57,41
Energia Elétrica	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	125,00	1,39
C. Fixos – Totais	4.255,03	4255,03	4.255,03	4255,03	4.065,05	21.085,15	234,28
Total Geral dos Custos	43.537,93	7959,49	7.493,73	14716,48	20938,22	94645,83	841,39

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesta safra, foram colhidas 5.200 sacas (cada saca é de 60 kg) e foi vendido a R\$ 35,00. Multiplicando a colheita total pelo valor de venda chega-se a Receita Bruta de R\$

182.000,00. Diminuindo a Receita Bruta do custo total, chegamos ao lucro de R\$ 87.354,17, demonstrando assim uma rentabilidade de 92%.

Após a apuração dos custos totais, pode-se obter o lucro líquido total e por hectare. Considerou-se a receita líquida, calculada com base no valor equivalente a 5.200 sacas colhidas e vendidas a R\$ 35,00, descontando a alíquota de 2,3% de funrural retido pela empresa que comprou o produto, e o IRPF, subtraídos os custos totais. Para se chegar ao lucro total dividiu-se por 90 (ha) e se encontrou o lucro líquido por hectare, conforme tabela 02.

Tabela 02 - Lucro Líquido por Hectare – Soja

Lucro Líquido por hectare	
Receita Líquida	167.804,00
(-) Custos Totais	94.645,83
(=) Lucro Líquido	73.158,17
(/) Hectares	90
(=) Lucro Líquido por Hectare	812,87

Fonte: Dados da pesquisa.

O Valor da Margem de Contribuição foi obtido através do valor da Receita Líquida (R\$ 167.804,00), deduzido o valor dos custos variáveis referentes aos gastos com preparo da terra, plantio, sementes, defensivos e comissão, pertencentes ao cultivo da soja (R\$ 73.560,68). Dessa forma, a margem de contribuição totalizou R\$ 94.243,32, que divididos pela quantidade total de 5.200 sacas produzidas na safra, permitiu a apuração da margem de contribuição unitária de R\$ 18,12. Isso significa que cada saca de soja produzida na propriedade contribuiu com R\$ 18,12 para o pagamento dos custos e despesas fixas e formação do lucro, conforme pode ser observado na tabela 03.

Tabela 03 - Margem de Contribuição - Soja

Margem de Contribuição	
Receita Líquida	167.804,00
(-) Custos e Despesas Variáveis Totais	73.560,68
(=) Margem de Contribuição	94.243,32
(:) Produção Total	5.200
Margem de Contribuição Unitária (saca)	18,12

Fonte: Dados da pesquisa.

Os custos da produção de milho foram divididos em variáveis e fixos, conforme pode ser observados na tabela 04.

Nesta safra, foram colhidas 15.060 sacas (cada saca é de 60 kg) e foi vendido a R\$ 15,50. Multiplicando a colheita total pelo valor de venda chega-se a Receita Bruta de R\$

233.430,00. Diminuindo a Receita Bruta do custo total, chegamos ao lucro de R\$ 58.578,62, demonstrando assim uma rentabilidade de 34%.

Tabela 04 - Planilha de custos da lavoura de milho (90 hectares)

CUSTOS DA PRODUÇÃO DO MILHO						Área: (ha)	90
Custos Variáveis	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	Total	Por ha
Adubo e Fertilizantes	72288,00	0,00	0,00	0,00	0,00	72288,00	803,20
Dessecantes	1098,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1098,00	12,20
Herbicida	0,00	5355,00	0,00	0,00	0,00	5355,00	59,50
Sementes	36720,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36720,00	408,00
Tratamento de Sementes	10958,22	0,00	0,00	0,00	0,00	10958,22	121,76
Micronutrientes	2167,20	0,00	2167,20	0,00	0,00	4334,40	48,16
Óleo Diesel	2574,39	1343,16	1119,30	1678,95	4477,20	11193,00	124,37
Inseticida	0,00	0,00	0,00	295,20	295,20	590,40	6,56
Manut. e Cons. Maq	1836,80	787,20	656,00	984,00	2296,00	6560,00	72,89
Comissão				0,00	4669,21	4669,21	51,88
C. Variáveis – Totais	127642,61	7485,36	3942,50	2958,15	11737,61	153766,23	1708,51
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Fixos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Salários	1139,85	1329,83	1329,83	1329,83	1329,83	6459,15	71,77
Depreciação (Colheitadeira)	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	1400,00	7000,00	77,78
Depreciação (Pulverizador)	133,40	133,40	133,40	133,40	133,40	667,00	7,41
Depreciação (Plantadeira)	333,40	333,40	333,40	333,40	333,40	1667,00	18,52
Depreciação (tratores)	1033,40	1033,40	1033,40	1033,40	1033,40	5167,00	57,41
Energia Elétrica	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	125,00	1,39
C. Fixos – Totais	4065,05	4255,03	4255,03	4255,03	4255,03	21085,15	234,28
Total Geral dos Custos	131707,66	11740,39	8197,53	7213,18	15992,64	174851,38	1942,79

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a apuração dos custos totais, pode-se obter o lucro líquido total e por hectare. Considerou-se a receita líquida, calculada com base no valor equivalente a 15.060 sacas colhidas e vendidas a R\$ 15,50 descontando a alíquota de 2,3% de funrural retido pela empresa que comprou o produto, e o IRPF, subtraídos os custos totais. Para se chegar ao lucro total dividiu-se por 90 e se encontrou o lucro líquido por hectare, conforme tabela 05.

Tabela 05 - Lucro Líquido por Hectare – Milho

Lucro Líquido por Hectare	
Receita Líquida	215.222,46
(-) Custos Totais	174.851,38
(=) Lucro Líquido total	40.371,08
(/) Hectares	90
(=) Lucro Líquido por Hectare	448,57

Fonte: Dados da Pesquisa

O Valor da Margem de Contribuição foi obtido através do valor da Receita Líquida (R\$ 215.222,46), deduzido o valor dos custos variáveis referentes aos gastos com preparo da terra, plantio, sementes, defensivos e comissão, pertencentes ao cultivo do milho (R\$ 153.766,23). Dessa forma, a margem de contribuição totalizou R\$ 61.456,23, que divididos pela quantidade total de sacas produzidas na safra (15.060) permitiu a apuração da margem de contribuição unitária de 4,08. Isso significa que cada saca de milho produzido na propriedade contribuiu com R\$ 4,08 para o pagamento dos custos e despesas fixos e formação do lucro, conforme pode ser observado na tabela 06 a seguir.

Tabela 06 - Margem de Contribuição – Milho

Margem de Contribuição	
Receita Líquida	215222,46
(-) Custos e Despesas Variáveis Totais	153766,23
(=) Margem de Contribuição	61.456,23
(:) Produção Total	15.060
Margem de Contribuição Unitária (saca)	4,08

Fonte: Dados da Pesquisa

A Receita Bruta das Vendas representa o valor apurado em relação à venda do montante de soja e milho colhidos no período analisado, sendo que feita à dedução do funrural, de 2,3%, descontado pela empresa compradora do produto e o Cálculo do IR que se deu através do Lucro Presumido, onde se calcula 20% da Receita Bruta, e sobre esses 20%, se deduz 27,5% referente ai IRPF, chegou-se ao resultado equivalente à Receita Líquida das Vendas.

Em seguida, foi excluído o valor referente ao Custo dos Produtos Vendidos no qual estão englobados os insumos que tem como componentes: adubos e fertilizantes; herbicidas; sementes e seu tratamento; inseticida e fungicidas; entre outros custos, referentes às culturas da soja e milho. Também foram excluídos os custos fixos, encontrando-se, assim, o Lucro Bruto.

Posteriormente fez-se o desconto das despesas operacionais que abrangem as despesas administrativas, resultando no Lucro Líquido Total de R\$ 112.579,25 no período conforme tabela 07, a seguir.

Tabela 07 – Demonstração de Resultado da Produção de Soja e Milho

DRE			
Período	SOJA	MILHO	TOTAL
Receita Bruta	182.000,00	233.430,00	415.430,00
(+) Receita com vendas	182.000,00	233.430,00	415.430,00
Deduções	14.196,00	18.207,54	32.403,54
(-) Funrural (2,3%)	4.186,00	5.368,89	9.554,89
(-) IRPF	10.010,00	12.838,65	22.848,65
(=) Receita Líquida das Vendas	167.804,00	215.222,46	383.026,46
Custo dos Produtos Vendidos	94.645,83	174.851,38	269.497,21
(-) Custos	94.645,83	174.851,38	269.497,21
(=) Lucro Bruto	73.158,17	40.371,08	113.529,25
Despesas Operacionais	475,00	475,00	950,00
(-) Despesas Administrativas	475,00	475,00	950,00
(=) Lucro Líquido	72.683,17	39.896,08	112.579,25

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as informações obtidas, conclui-se que a propriedade apresenta resultados positivos. Observando que na análise individual das culturas, a soja apresenta uma rentabilidade maior que a do milho. No entanto, essas informações não sugerem eliminar a cultura de milho, tendo em vista a importância devido aos benefícios trazidos ao solo e a redução de problemas com pragas e plantas daninhas, sem deixar de mencionar os benefícios de uma cultura subsequente, pois, segundo engenheiros agrônomos, a soja plantada após uma cultura de milho eleva o volume de produção.

O milho apresenta esse taxa de retorno de lucro devido ao preço da saca de mercado que esta em baixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos traçados pelo presente trabalho foram alcançados de modo satisfatório e gratificante, pois o mesmo propiciou conhecer melhor as duas culturas analisadas e também demonstrar a importância da utilização de ferramentas como o planejamento e o controle na gestão das atividades rurais.

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa preocupou-se em analisar os custos e a viabilidade do cultivo de milho e de soja, na cultura de verão. Por meio de pesquisa bibliográfica e dados coletados, conclui-se que o estudo realizado responde a questão, inicialmente, apresentada: Considerando as duas culturas existentes, soja e milho, qual cultura é mais rentável atualmente, na propriedade em estudo?

Sendo assim, procurou-se descrever e analisar todos os dados e informações colhidas, bem como apresentar, de forma concreta, real e clara, os resultados que a propriedade obteve, apresentando algumas conclusões. Constatou-se que as culturas desenvolvidas na atividade apresentam resultados positivos. Apenas a cultura do milho não apresentou resultado satisfatório, tendo em vista o preço de mercado em baixa. A cultura da soja proporciona uma rentabilidade maior que o milho. O resultado geral é instigante, conforme pode ser observado na Demonstração de Resultado da atividade na Tabela 15.

Constatou-se também que a propriedade pesquisada não possui nenhum sistema de custos implantado, tampouco um sistema que gere informações necessárias para o processo de gestão, controle e planejamento das atividades. Nessa perspectiva, sugere-se que o proprietário adote um sistema de controle de custos, o que poderá auxiliar no gerenciamento e tomada de decisões acerca do seu negócio, melhorando, assim, ainda mais o seu resultado, visto que a propriedade em estudo já possui a infra-estrutura necessária para esse fim.

Este trabalho não pretendeu esgotar completamente o complexo assunto, mas sim abrir perspectivas interessantes de estudo tais como: analisar uma possível mudança de atividade, como criação de gado, confinamento ou reflorestamento. Outro estudo que seria interessante é analisar a rentabilidade da área do ano inteiro, considerando as culturas de verão e de inverno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEBER, Sedinei José Nardelli. (Coord.) et al. Princípios de custeio: uma nova abordagem. Artigo publicado no XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção – Florianópolis/SC, 03 a 05 de nov de 2004. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/88_novos_principios.doc>. Acesso em: 27 ago. 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Curso Básico de Contabilidade de Custos**, 3. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2004.

FACIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2001.

FEA-SP disponível em: <<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=200>> Acesso em: 07 ago. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 4. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2004.

JUNIOR, Ivaldeci Rolim de Mendonça. (Coord.) et al. Manual do Empreendedor Rural. São Luís/MA. Biblioteca Online do SEBRAE disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/AE589F602BA3563083256F65004A2F80/\\$File/NT000A20BA.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/AE589F602BA3563083256F65004A2F80/$File/NT000A20BA.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2010

MARION, Jose Carlos, **Contabilidade Empresarial**, 14. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Rural**, 9. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu, **Contabilidade de Custos**. São Paulo, Editora Atlas, 2003.

MATTOS, Gilda Paes de Barros, **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo, Editora Atlas, 1999.

RAUBER, Adriano Jose et al. Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org/artigos22005/386.pdf> Acesso em: 05 ago. 2010.

Receita Federal disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergResp2005/pr35a70.htm>> Acesso em: 16 set. 2010

SANTOS, Gilberto José dos Santos, MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed., Editora Atlas, 2008. Seab. sítio do governo. Disponível em <<http://www.seab.pr.gov.br/>>. Acesso em 02 set. 2010.

SEGALA, Cristiane Z. S.; SILVA, Ivanir T. da. Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani-SC. Concórdia. Disponível

em:<<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v3/Custos%20do%20leite.pdf>>
Acesso em: 04 ago. 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**, 1. ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003.

SILVA, Josué Leitão e. **Administração Rural: Contabilidade e Administração**. Viçosa. Imprensa universitária da universidade Federal de Viçosa, 1972.